

TV Globo

isso ainda em 2023, mas é algo que precisamos comemorar, sim. Estamos vivendo uma revolução. Não tem como voltar atrás”, celebra ele, que estrela pela primeira vez uma novela e pode ser considerado o primeiro cabeça de elenco do sexo masculino preto em uma novela fora do contexto escravagista.

Samuel tem lugar de fala. Embora seu rosto ainda esteja sendo assimilado pelo grande público, o ator tem longa estrada no teatro, no cinema e também na tevê. Sua estreia em novelas foi há 15 anos, em uma pequena participação em *Ciranda de Pedra* — protagonizada por Ana Paula Arósio, em 2008, na TV Globo. Dois anos depois, estava novamente ao lado da atriz, agora na série *Na forma da lei*, na qual interpretou um dos cinco protagonistas — o único preto.

Nesse trabalho — lembrado por ser o último de Arósio —, Samuel era um jornalista investigativo que, além de representar a “cota racial” do grupo, era homossexual — outra minoria simbolizada. Na trama, porém, o jovem repórter Ademir escondia dos amigos a sua orientação sexual e, no decorrer da jornada policial que marcou a série, tinha um envolvimento amoroso com um delegado que era pai de família. “Tanto a inclusão racial quanto a sexual eram uma discussão sutil ainda, mas que já caminhava”, lembra.

Doze anos depois da série *Na forma da lei*, a arte convocou Samuel de Assis a abraçar novamente a causa da diversidade sexual em uma produção de grande alcance. Na série *Rensga Hits*, um sucesso recente da Globoplay, o ator deu vida a Kevin Costa, o segurança gay que se envolve amorosamente com o cantor sertanejo famoso e enrustido Deivid Cafajeste, defendido pelo goiano Alejandro Claveaux. Desta vez, o tema veio de forma mais robusta, porém tratado com naturalidade precisa.

O resultado foi positivo: o beijo na boca entre os dois atores durante o lançamento da produção foi o assunto da cobertura do evento — com elogios de crítica — e, ao longo da primeira temporada, o casal fictício



Reprodução Instagram



Samuel foi um dos cinco protagonistas de *Na Forma da Lei* (2010), último trabalho de Ana Paula Arósio na TV

Com Alejandro Claveaux, par romântico na série *Rensga Hits* (2022)

Com Carolina Dieckmann, sua parceira de cena em *Vai na fé* (2023)



Manoella Mello TV Globo

ganhou a torcida do público — e teve final feliz, ao contrário da primeira história, em que o romance do casal homoafetivo teve final trágico. “É bom e necessário ver na teledramaturgia brasileira histórias de casais gays que dão certo, que se amam, se admiram, como é na vida, sabe? Chega de toda vez casal gay ser retratado como fetiche, como sexo apenas”, foi o que ele defendeu, à época.

À *Revista do Correio*, Samuel explicitou o seu entusiasmo com os dois últimos personagens que recebeu. “Me entusiasma muito ser um agente dessa transformação que estamos vivenciando. Falar de homossexualidade como algo humano e legítimo, de pessoas pretas em situações que antes só eram retratadas por brancas... É nesse lugar que eu quero fazer diferença”, avalia.

Beleza e estilo

Antes de assumir o primeiro protagonista, Samuel de Assis marcou presença em diversos trabalhos no streaming, como as séries *3%* (2018) e *Cidade Invisível* (2021), da Netflix, e *Lov3* (2022), do Prime Video. Mas foi mesmo como o Kevin de *Rensga Hits* que o ator viu a chave virar e despontar como um galã — título que ele, entretanto, prefere evitar. “Acho essa coisa (de ser galã) muito antiga, isso meio que caiu. O título foi por muito tempo um símbolo de uma masculinidade que, hoje, não cabe mais no mundo. Para ser galã, é preciso apenas ser uma pessoa de verdade”, argumenta.

O ator, entretanto, valoriza o fato de estar em um lugar em que o homem preto deixou de ser hiperssexualizado, como um objeto de fetiche, o que ele considera uma conquista social. Para compor o Ben, um homem comum, Samuel fez dieta e treinou com ajuda profissional, mas nunca com o foco em ficar saradão. E não foi por falta de vaidade. Ele defende que é vaidoso na medida necessária para a profissão que exerce. “A vaidade só não pode estar em excesso, porque atrapalha”, argumenta. O bonito assume que se preocupa com a aparência, com o que veste, e declara, sem receios: adora a moda. “Adoro descobrir novos jeitos de me vestir, novos jeitos de contar uma história por meio da roupa. Mas não é nada que tire meu sono. É algo que me ajuda a estar melhor, mais à vontade na vida”, conta.

Por fim, sobre ser símbolo sexual, Samuel rejeita a etiqueta que lhe foi colocada pela atuação na série *Rensga Hits*. “Não me acho símbolo sexual, mas se você me disser que eu sou um homem bonito, vou ficar muito agradecido...”, finaliza o ator, que já declarou ter passado a vida sendo moldado para não se enxergar belo. Mas alguém aí diz que ele não é?